

Posto que eu não tenha feito estudo algum especial sobre a frequencia relativa da molestia segundo as raças, estou, contudo, habilitado a affirmar que nenhuma parece isempta do alcance das suas aggressões, pois vi soffrem d'ella brancos e pretos, europeus e naturaes, africanos e creolos, mestiços &c. notando-se, porem, como ja fiz ver, que todos os estrangeiros que tratei, ou vi em conferencia, eram perfeitamente aclimatados no paiz.

Mencionarei, por ultimo, e unicamente por memoria uma causa á qual ja ouvi attribuir as nossas paralyrias; é a intoxicação das aguas que servem para bebida á população da capital, quer pelos encanamentos de chumbo que as levam ás habitações, quer pelas enormes quantidades de arsenico lançadas annualmente á terra para combater o maior inimigo da cultura suburbana, e dos jardins, a formiga. Por este lado, entretanto, creio que podemos estar tranquilos; alem da differença que, logo ao mais legeiro exame, se nota entre as paralyrias observadas o anno passado e as produzidas pela absorção lenta e continua do chumbo e do arsenico, occorre que a molestia preexistiu esporadicamente n'esta cidade ao encanamento das aguas do Queimado, e, alem d'isso, a explicação não comprehenderia os casos observados nas Lavras, Feira de Sant'Anna, Matta de S. João, e outros muitós totalmente fóra d'essas condições, e muito menos nos desertos de Matto Grosso e do Paraguay, onde a doença tem dizimado as tropas expedicionarias.

Tal supposição, portanto, é absolutamente inadmissivel, pois oppõe-se a ella concordemente os factos e a observação clinica.

Resulta do que precede, que a causa productora da molestia nos é totalmente desconhecida, mas que certas condições climatericas e individuaes favorecem o seu desenvolvimento, mormente aquellas que levam á anemia, que precede na maioria dos casos, e acompanha sempre a evolução d'esta singular doença. Ora a anemia é, segundo a authorisada affirmativa do Sr. Ranald Martin, (8) e a observação de todos os medicos dos paizes quentes, o estado mais commum dos invalidos, e valetudinarios nas regiões tropicaes.

(Continúa).

(8) *On diseases of tropical climates.*

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.

SOCIEDADE IMPERIAL DE CIRURGIA DE PARIS.

SESSÃO DE 8 DE MAIO DE 1867.

Discussão sobre o tratamento da syphilis pelo mercurio.

As primeiras idéas expostas sobre o assumpto d'esta discussão foram as do Sr. Leroux, de Versailles, que julga o bichromato de potassa um meio valioso no tratamento da syphilis quando haja contra-indicação para o uso dos mercuriaes. Em quatorze casos teve o Sr. Leroux occasião de administrar o chromato vermelho de potassa e em outros tantos desapareceram os phenomenos secundarios que revelavam a existencia da syphilis; mas nem em todos aquelle medicamento pôde obviar ás recidivas, do mesmo modo que todos os dias se vê acontecer com as preparações hydrargiricas. Crê o Sr. Leroux que a ausencia de tratamento anterior e a pouca duração das manifestações syphiliticas são as duas circumstancias mais favoraveis ao bom exito do bi-chromato de potassa.

Dos factos apresentados pelo Sr. Leroux e de muitos outros, julga-se o Sr. Dolbeau auctorizado a concluir que em nada a administração do bi-chromato modifica a evolução natural dos phenomenos syphiliticos; á força medicatriz natural pertencem, em todos os casos, mesmo n'aquelles em que se lança mão do mercurio, as honras da melhora ou da cura dos accidentes que nos traduzem a existencia da syphilis constitucional. Em harmonia com estas idéas foi escripto pelo Sr. Dolbeau o relatorio que serviu de ponto de partida para a questão levantada agora entre os que seguem a expectação como meio therapeutico e os que empregam o mercurio já para prevenir, já para remediar os accidentes syphiliticos.

Os dois mezes que decorreram entre a apresentação do relatorio do Sr. Dolbeau e o comeco da discussão foram aproveitados pelo Sr. Leon Le Fort em estudar praticamente, no hospital do *Meio-dia*, os resultados do methodo expectante, e tão desastosos lhe pareceram estes, que o illustre cirurgião viu-se obrigado pela consciencia a não proseguir n'essa ordem de ensaios. De aviso differente é o sr. Desprès que affirmou ter, no hospital de Lourcine, submettido por dois e tres mezes um certo numero de mulheres syphiliticas ao tratamento expectante e sempre com maravilhoso resultado. Será dos hospitaes? Será dos sexos, que provenha a divergencia?

No meio d'este choque de opiniões, apparece a do sr. Cullerier, que pouco se afasta do que até agora tem sido regra para a maioria dos clinicos. Julga o sr. Cullerier que o cancro é a primeira manifestação da syphilis constitucional, mas nem por isso se considera obrigado a administrar desde o principio os mercuriaes que, se por um lado podem combater e curar o accidente primario, podem por outro modificar em sentido desfavoravel a evolução regular da syphilis. Para os accidentes secundarios deve ser reservado o mercurio; é ahi que o medicamento desenvolve a sua mais assignalada acção, e que tambem é melhor tolerado. De que uma ou outra vez se tenha observado a cura espontanea de phenomenos secundarios não se deve concluir, na opinião do sr. Cullerier, contra a opportuna e prudente administração dos hydrargiricos, que são tão heroicos contra a syphilis secundaria, como contra a terciaria é o iodureto de potassio.

Convidado pela presidencia a formular nitidamente os pontos capitaes da discussão que o seu relatorio suscitou, fez o sr. Dolbeau em poucas palavras o resumo das suas idéas exaradas no alludido escripto.

Vota contra o tratamento *preventivo* da syphilis; só quando a infecção geral for manifesta se deverá lançar mão dos meos anti-syphiliticos. A acção do mercurio cifra-se em fazer desaparecer as manifestações secundarias da syphilis; nem póde impedir que ellas se desenvolvam, nem garante que ellas não reapareçam. Por mais que se insista no tratamento mercurial não se póde esperar d'elle o não apparecimento dos accidentes terciarios, nem ainda a cura d'estes mesmos accidentes uma vez desenvolvidos. Qualquer que seja o tratamento feito á syphilis, a doença marcha para os accidentes chamados terciarios, cujos é remedio verdadeiramente heroico o iodureto de potassio.

O mercurio não é um anti-syphilitico, nem a sua administração previa á do iodureto de potassio é indispensavel para que este ultimo desenvolva toda a benefica influencia de que dispõe contra os accidentes terciarios. Nas suas vistas não abrange porém o sr. Dolbeau, os casos de syphilis das mulheres gravidas e dos recém-nascidos. Deixa a decisão do problema aos especialistas.

Marchando por via um pouco diversa, chega não obstante, o sr. Perrin a encontrar-se com o sr. Dolbeau nas conclusões finaes. Começou o sr. Perrin por mostrar as analogias entre a pratica recommendada pelo sr. Dolbeau e os preceitos derivados das doutrinas da es-

cola de Val-de-Grâce, e fez ver como o sr. Diday, de Lyão, chegou a emancipar-se das regras que logo em seguida á queda das idéas de Broussais predominaram no tratamento da syphilis.

Um problema que o sr. Perrin se propoz, foi o de saber se a benignidade relativa que os accidentes syphiliticos apresentam desde o seculo xiv, é devida á attenuação natural das propriedades iniciaes do virus, ou se depende da influencia salutar dos preparados mercuriaes que desde aquella epocha começaram a ser usados no tratamento da doença. A solução do problema é por tal modo difficil, que o sr. Perrin não quiz tomar a responsabilidade da escolha entre aquellas duas hypotheses.

Com louvavel franqueza expoz o sr. Perrin as duvidas que o assaltaram quando a sua primeira pratica se rebellava contra as idéas theoreticas da escola do Meio-dia, da qual era fervoroso e crente apostolo. A oportunidade e a efficacia do tratamento, já preventivo, já curativo, da syphilis pelo mercurio, foi o ponto onde mais evidentemente se lhe depa-rou o antagonismo entre os fructos da experiencia e os preceitos da escola. O modo razoavel de conhecer o lado da verdade era a comparação, no campo da pratica, dos methodos que se disputavam preferencia. Assim o faz o sr. Perrin

Desde 1858 até 1862 foram por elle tratados, em duas enfermerias distinctas, 470 syphiliticos. Os doentes de uma secção foram submettidos ao tratamento mercurial, em tanto que nos outros se guardaram as regras da medicina expectante.

O primeiro ponto que ficou esclarecido por este systema comparativo foi o da pretendida acção preventiva do medicamento. Quer o cancro fosse abandonado a si mesmo, quer fosse tratado por qualquer preparação mercurial, os accidentes consecutivos sobrevinham em ordem e em epochas pouco mais ou menos iguaes.

Outro ponto averiguado foi o da manifesta e benefica influencia do mercurio sobre a *duração* dos phenomenos secundarios. Nos doentes sujeitos ao tratamento hydrargirico esses phenomenos duravam um quarto ou um terço menos do que n'aquelles em que a evolução dos accidentes tinha sido entregue exclusivamente ás leis naturaes.

Considerada não já nas suas manifestações mas em si mesma, a syphilis constitucional, a diathese ou antes a infecção syphilitica, não experimenta beneficio algum da medicação mercurial. Submettidos ou não á therapeuti-

ca hydrargirica, os doentes ficavam sujeitos, mais tarde ou mais cedo, ás diferentes manifestações da syphilis. Não se creia, porém, que o sr. Perrin julgue que o individuo syphilitico fique perpetuamente ameaçado de ver reproduzirem-se os accidentes reveladores da infecção geral; pelo contrario, perfilhando as idéas do sr. Diday, pensa o sr. Perrin que a doença váe-se attenuando gradualmente e como que esgotando-se á proporção que dá origem ás variadas manifestações locais.

A pomada mercurial, usada em fricções, é o preparado a que o sr. Perrin dá a preferencia. Esta convicção, filha da experiencia, é pelo illustre cirurgião explicada da seguinte maneira: as manifestações da syphilis são fómas diversas do *processus inflammatorius*; a acção do mercurio é anti-phlogistica e local, e por isso o medicamento cura aquellas sem atacar o virus, que fica dentro da economia e prompto a fazer explosão quando as circumstancias o permittirem.

Chegado ao ponto de julgar os effeitos toxicos que têm sido imputados ao mercurio administrado contra a syphilis, mostra-se o sr. Perrin mais indulgente do que se poderia suppor. Tem havido exaggeração no que se tem dito, debaixo d'este ponto de vista, em desabono do mercurio, e não ha razão para, a pretexto de imaginarios inconvenientes, nos privarmos de um meio que produz vantagens reaes, embora secundarias, no tratamento de uma doença rebelde.

Conforme com todas as idéas que vem ditas, segue o sr. Perrin a pratica de não dar o mercurio como preventivo dos accidentes consecutivos, nem com a esperanza de aniquillar a infecção; mas administra-o para remediar aos phenomenos secundarios tendo porém a cautela de suspender o medicamento logo que esses phenomenos tenham desapparecido.

O sr. Verneuil está bem longe de ser tão exaltado partidario do methodo expectante como o sr. Dolbeau, mas nem por isso é dos que se precipitam irreflectidamente, na administração dos mercuriaes, ao mais ligeiro e ás vezes enganador prenuncio da syphilis. O tratamento preventivo, uma vez diagnosticada a syphilis, não lhe desagrada, e julga-o mesmo util por isso que nos doentes submettidos regular, aturada e methodicamente, durante os phenomenos secundarios, ao uso do mercurio, as manifestações terciarias são extremamente raras. O iodureto de potassio só por si não tem efficacia bastante contra certos accidentes terciarios quando elles tomem

origem n'um syphilitico até ahí sem tratamento. Se o mercurio não previne a manifestação dos accidentes secundarios, minoralhes ao menos a intensidade. A chloro-anemia e a disfibriinação do sangue, que se tem feito valer contra a pratica usual do tratamento pelo mercurio, julga-as o sr. Verneuil dependentes mais da doença que do remedio.

A salvação, sobre ser rara, depende da má administração do medicamento e não deve portanto pesar sobre este. O mercurio enfraquece a intensidade das recidivas, diminue a energia das successivas manifestações até que ellas se extingam no decimo oitavo ou vigesimo mez; dois annos são necessarios para que a economia se liberte do veneno, ou pelo menos para que a saude pareça perfeita. Onde os beneficios do mercurio se tornam mais salientes é nas mulheres gravidas e nos recém-nascidos; preserva as primeiras do arborto, e livra os segundos de uma morte quasi certa.

O sr. Verneuil compendiou da seguinte fórma as suas opiniões relativas á questão debatida:

1.º A syphilis deve ser tratada logo que se fixe o diagnostico; não ha vantagem alguma em esperar.

2.º Se a expectação esclarece o medico sobre a evolução e o grau de gravidade da doença, em compensação expõe-o a perder um tempo precioso, durante o qual o virus se radica profundamente na economia e altera gravemente os elementos anatomicos e os humores.

3.º O tratamento deve ser seguido durante muito tempo e com paciencia, porque a syphilis é uma doença de longa duração, cuja cura exige pelo menos dois annos.

4.º A syphilis póde sem duvida curar-se espontaneamente, mas esses casos são raros e difficeis de prever. Se o tratamento é inutil, não parece ter inconvenientes serios. A incerteza dá-se tanto n'este ponto como nos demais de toda a therapeutica, e desde que não prejudicamos podemos intervir sem escrupulos.

5.º Até nova ordem, o mercurio fica sendo o mais poderoso modificador da syphilis nos seus primeiros periodos. Se não está provada a sua acção directa sobre o virus, está todavia provado que elle modifica vantajosamente as manifestações isoladas e successivas da doença geral.

6.º Sendo pelo menos tão efficaz como qualquer outro agente na syphilis constitucional de mediana intensidade, torna-se indispensavel e não poderia ser substituido nas syphi-

lis graves e tenazes, na syphilis visceral, na syphilis das mulheres grávidas e na dos recém-nascidos.

7.º O tratamento mercurial bem dirigido, com a coadjuvação dos outros mais fornecidos pela hygiene, pelo regimen e pela classe dos tónicos, é, na immensa maioria dos casos, do todo o ponto innocente; torna-se necessario pois destruir a seu respeito os prejuizos vulgares. Graças aos recursos actuaes da materia medica, é raro que se não possa fazer tolerar o mercurio.

8.º O problema da cura da syphilis sem mercurio ainda não está resolvido, e nada indica que o venha a estar proximamente.

9.º Não parece que o bi-chromato de potassa tenha sobre o mercurio superioridade evidente.

A discussão prosegue na sessão seguinte, em que os srs. Velpeau e Desprès tomaram a palavra, um a favor e o outro contra o tratamento mercurial.

(Gazeta medica de Lisboa)

VARIEDADES.

Conservação dos cadaveres e das peças anatomicas.—No congresso medico internacional de Paris, o illustre professor Brunetti, de Padua, apresentou um novo processo para conservar as peças anatomicas e até cadaveres inteiros, sem alterar-lhes as formas histologicas e as relações anatomicas. O professor Brunetti foi unanimemente applaudido por esse importante descobrimento, immensamente meritorio, porque seu auctor, comprehendendo o valor do serviço que prestava á sciencia, e o desinteresse do character profissional, expoz com a maior clareza todas as operações de seu notavel processo.

A *Union Médicale* (n. 18) descreve assim estas diversas operações de que elle se compõe.

1.ª *Alavagem*, que se faz por meio d'injecções d'agua pura nos vasos e canaes excretores;—arrasta-se para fóra o sangue e os outros liquidos por uma sahida particular, segundo a injeccção se fizer nas arterias, nas veias ou nos canaes excretores. Injecta-se depois alcool para acabar de tirar a agua que ficou nos vasos.

Esta injeccção tem por fim impedir a putrefacção que resultaria da presença d'agua nos tecidos, e preparar as vias ás outras substancias dotadas da propriedade de sustar a decomposição putrida. Sabe-se que o tannino goza em um gráo eminente d'esta proprieda-

de; ora, sua acção se exerce não somente sobre a pelle, mas ainda sobre todos os outros tecidos, excepto a gordura.

2.ª O *desgorduramento* deve pois preceder a tannificação. É praticado por meio do ether sulfurico. Esta operação varia entre duas e dez horas. O ether é injectado através dos vasos, até a trama dos tecidos, e desembaraça-os da gordura.

3.ª A *tannificação*, ou preparação pelo tannino, se faz quando se tem previamente tirado o ether por lavagens répetidas. O tannino é dissolvido n'agua distillada fervendo, e a solução é injectada nas arterias, nas veias e nos canaes excretores.

4.ª A *dessecação* se effectua com ar quente e dessecado por meio de chlorureto de calcio. Este ar não cerca somente as partes exteriores, mas penetra ainda no interior dos tecidos por meio de uma bomba aspirante e de pressão, que leva até os elementos histologicos primitivos uma corrente continua de ar comprimida pela pressão de muitas atmosferas. O ar chega até as extremidades dos mais delgados vasos capillares, atravessa suas paredes, penetra em todas as cavidades, insinua-se em todos os intersticios, substituindo os liquidos que expelle diante de si.

A favor d'elle, os vasos conservam seu estado normal de dilatação, como se estivessem ainda percorridos pelos liquidos.

« O methodo do Sr. Brunetti tem a grande vantagem de conservar, nas peças assim preparadas, as formas histologicas e as relações anatomo—topographicas. A peça fica molle, e leve, pode ser manuseada sem receio, e conserva-se indefinidamente. »

NOTICIARIO.

Caridade sem limites!—No nosso n.º 22 de 25 de maio ultimo noticiamos a singular offerta que dous pharmaceuticos do Rio de Janeiro se lembraram de fazer ao governo imperial, de *ambulancias homœopathicas* (!) para o exercito e para a esquadra em operações, por occasião da primeira invasão da cholera morbus! Ignoramos se o governo aceitou o *patriotico* offercimento; mas é certo, valha-nos ao menos isso, que não consta haverem chegado aos nossos hospitaes militares os famosos ovos d'aranha, com os quaes ainda hoje se illudem algumas pessoas bem intencionadas, e de que vivem outras menos esculpulosas.

Vêmos que agora teimam os sectarios do globulismo no Rio de Janeiro em insinuar ao goveno a ideia de aceitar analogas offerta, que não teem outro fim senão galvanisar a pseudo-medicina que se vac extinguido por toda a parte, e sobre a qual já a sciencia disse a sua ultima palavra ha muito tempo.

Debalde tentaram os homœopathas francezes introduzir nos hospitaes de Paris a pratica do que elles chamam a sua *doutrina*.